
Percursos de Construção do Blog do NEducom: Transcorrendo pelo ensino, pesquisa e extensão¹.

Elis Rejane Santana da SILVA²
Iva Autina Cavalcante LIMA³
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RESUMO

O presente artigo discorre sobre o processo de construção de um blog de maneira coletiva, a partir de ações realizadas com discentes da universidade e do ensino básico público, afirmando a perspectiva da Educomunicação. A proposta do blog surgiu como uma necessidade do grupo de participantes do Núcleo Educom para divulgação de ações educacionais que estão sendo vastamente realizadas na universidade, mais especificamente no Campus III, da Universidade do estado da Bahia – UNEB, diante das ações que se dão efetivamente no campo do ensino, pesquisa e extensão. O percurso desenvolvido pelo grupo para a criação do Blog do NEducom, contou com a participação de docentes e de discentes do curso de Jornalismo em Mídias e de Pedagogia, o que foi fundamental para todos/as pelas experiências e pelos conhecimentos ali gerados. O percurso da construção do blog, proporcionou diferentes atividades capazes de construir múltiplos saberes para os/as discentes e, mais particularmente, para os estudantes do ensino fundamental 1, da escola municipal Cleonides Luís Brandão, que foram convidados/as a se integrar às ações mediante o *Projeto Educomunicação é Gol*. O Blog do NEducom encontra-se em processo de continuidade com outros/as coautores/as, dada a sua relevância e vitalidade, buscando cada vez mais seu fortalecimento.

Palavras-chave: Educomunicação; Núcleo de Aprofundamento; Blog.

1. INTRODUÇÃO

A criação de um blog para o Núcleo de Educom tem em sua essência solucionar a problemática da necessidade de um lugar-espço, aonde seja possível a coleta de informações, aquisição de conhecimentos e armazenamento de projetos, sendo meio de dar uma ampla visibilidade ao partilhar teórico-prático da interface Educação e Comunicação.

O Blog do NEducom foi desenvolvido a partir da proposta de atividades do componente curricular denominado Núcleo de Aprofundamento em Educom. O percurso desenvolvido pelo grupo para a criação do blog contou com a participação de docentes e discentes do curso de Jornalismo e Mídias do campus universitário do Campus III, UNEB, reunindo diversas ações do ponto de vista teórico, do ponto de vista da pesquisa analítica, sendo constituída na

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – GP04 - Comunicação e Educação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Ciências da ECA-USP, professora adjunta da UNEB, e-mail: erssilva@uneb.br.

³ Mestra em Mestre em Mídias pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, professora assistente da UNEB, e-mail: iclima@uneb.br.

metodologia da Pedagogia de Projetos, bem como, na atividade extensionista com as crianças do ensino fundamental 1, de escola da rede pública municipal. Portanto, agregou-se diversas fontes para que a sua construção tivesse, de fato, o movimento coletivo que a Educomunicação propõe.

A temática inicial do projeto se desenvolveu a partir da ideia na qual, foi questionado, como seria desenvolvida a primeira pauta do Blog do NEducom, que na reflexão de todo o grupo envolvido, teria que se dar mediante os princípios em Educomunicação, definidos na dialógica e na praxiológica a se constituir com os sujeitos. Neste sentido, com abertura à participação da comunidade local, contamos com os já mencionados discentes do ensino fundamental 1, da escola municipal, Professora Clenildes Luís Brandão, que, em diálogo e com as ações dos/as proponentes, abrilhantaram a construção da primeira pauta do blog, que se deu mediante o planejamento e execução do projeto: *Educomunicação é gol*, cujo *start* se origina em decorrência das questões que envolvem os símbolos nacionais em época de Copa do Mundo e da polaridade na política partidária, mediante tais usos desses símbolos, como a bandeira e a camisa da seleção, por exemplo.

A partir das perspectivas dos autores Soares (2002, 2011, 2014, 2016, 2018), Silva (2009) e Freire (1979) dentre outros documentos oficiais, apresentamos neste texto, as experiências e observações que foram se delineando na *práxis*, como também na constituição deste mesmo relato.

O referido blog é público e está aberto, tendo sua continuidade de retroalimentação de material, proveniente das ações desenvolvidas pelos/as docentes e discentes, de responsabilidade do GT3 do NEducom que se demonstram interessados/as em dar continuidade aos objetivos propostos inicialmente.

2. PERCURSOS DE CONSTRUÇÃO DO BLOG DO NEDUCOM

Para os/as docentes que fazem parte do Núcleo de Aprofundamento em Educom, conduzir a *práxis* pedagógica dos componentes do curso de Pedagogia (DCH III/Juazeiro/BA) que guardam relações com a Educomunicação é uma prática que já se estabeleceu, pelo menos desde 2016.

Esta é uma tendência que incorporamos na didática de sala de aula, entretanto, há sempre um caminho a percorrer, cujo desenho metodológico proposto pode, em alguma medida, dar encaminhamentos iniciais, mesmo reconhecendo que se trata de uma produção coletiva, democrática. Dizemos assim, por conta do período do semestre letivo em que os/as discentes

estão envolvidos/as mais diretamente, em termos práticos, em projetos que devem ser desenvolvidos em um espaço apenas de 04 (quatro) meses, período em que estarão sendo ministrados os componentes curriculares do respectivo semestre.

Nesse sentido, já se apresenta um dado desafiador para a prática em Educomunicação: o tempo. Além disso, ocorre a variação de *lócus* de desenvolvimento dos projetos, o que, na maioria dos casos, não garante a continuidade, dada a alternância de grupos de discentes. Possivelmente, seja este, também, um ponto de fragilidade em nossa prática educacional, já que a cada semestre, um novo grupo de discentes e uma miríade de interesses, projeções, intenções, na produção de um projeto, em tese, tem a duração a durabilidade de, apenas, um semestre letivo.

Esse dado nos permite afirmar que, na maioria dos projetos, a prática desenvolvida, sobretudo, as que são planejadas e executadas em espaços escolares – em decorrência de uma particular dinâmica – se dão mais no campo das mídias educativas, do que efetivamente em Educomunicação. Como nos afirma Soares,

Felizmente, cresce, hoje, no Brasil, a disposição para uma colaboração mais sólida entre os agentes que trabalham com Educação Midiática, independentemente da designação das correntes teórico-programáticas a que se filiam. O importante – entendem seus promotores – é unir forças para ampliar os espaços de negociação, especialmente com as políticas públicas, ainda resistentes em entender a importância de se tomar a mídia e a comunicação objetos de consideração no trabalho educativo (Soares, 2014, p.24).

O autor, no entanto, também nos convida a observar os espaços e contextos de resistência, para que continuemos procurando os caminhos mais clarificadores para o entendimento das ações educacionais nos contextos midiáticos e, quiçá, referendados pelas políticas públicas.

Partindo desta constatação, observamos nas discussões realizadas pelos/as docentes do referido núcleo, o NEducom, a necessidade de repositório onde se poderia deixar arquivados os projetos, portfólios e produções (podcasts, vídeos-documentários, entrevistas, etc.), realizadas em decorrência da *práxis* desenvolvida pelo próprio núcleo, cujo objetivo seria dar maior visibilidade às produções, muitas delas, em níveis de excelência, tanto na produção quanto na qualidade final.

Inicialmente, pensamos na produção de um site, entretanto, como isso teria um peso institucional e, por esta razão não caberia a nós à produção, dada a magnitude da proposta, optamos junto à turma de discentes matriculadas no núcleo de Educom, do semestre 2022.2,

pela produção de um blog, pois este percurso nos daria uma maior autonomia, princípio basilar nas produções em Educom, como nos indica Soares,

[...] a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa. Para tanto, supõe uma teoria da ação comunicativa que privilegie o conceito de comunicação dialógica; uma ética de responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos polos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão. (2002, p. 24).

Portanto, a construção do Blog do NEducom, se apropria desses princípios basilares da Educomunicação, representando *o lócus* de expressividades dos/as discentes, que passam não somente a construir um instrumental tecnológico, mas construir as pautas, notícias, imagens, entre outros, tomando essa produção como construção coletiva a partir dos seus ideais.

Diante dessa perspectiva, os itinerários desta proposta começaram a se delinear e se materializar. Assim, passaremos a descrever, em seguida, como se deu a concepção e constituição do Blog do NEducom a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, bases fundamentais do fazer acadêmico da UNEB, uma universidade socialmente referenciada.

2.1. BLOG NEDUCOM: A PARTIR DO ENSINO

Cabe iniciarmos esse relato da experiência, explicando de forma sucinta, o que vem a ser o Núcleo de aprofundamento de Estudos. Iniciamos em 2021 a nova grade curricular do curso de Pedagogia do DCHIII - notadamente, o único curso da UNEB que se destaca nesta perspectiva – a nova grade curricular passou a oferecer Núcleos de Formações específicas e diversificadas, os denominados Núcleos de Aprofundamentos de Estudos. A respectiva proposição, se estrutura com a nucleação de caráter interdisciplinar, da seguinte maneira: 1º) Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental; 2º) Educação e Comunicação; 3º) Educação de Jovens e Adultos; 4º) Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.

Considerando as quatro abordagens, que se dividem na matriz a partir do 5º semestre e no final do curso, destaca-se a exigência ao/à graduando/a na tomada de decisão acerca da escolha de um dos núcleos. Essa tomada de decisão é adotada pelo/a discente em conformidade com o seu perfil acadêmico e de como deseja atuar profissionalmente. Portanto, a escolha acarreta a opção pelo aprofundamento de estudos relativos ao eixo no qual se deu a sua escolha.

De acordo com o que consta do projeto de reformulação do curso de Pedagogia

(2019):

Dos núcleos poderão resultar novas tecnologias educacionais por meio da elaboração de produtos destinados a se constituir recursos didáticos para utilização nos espaços educativos no âmbito da educação formal, não formal e informal. Permitindo-se o diálogo e o respeito coletivo de pensar, criticar e rever tanto os meios e recursos tecnológicos quanto as propostas e diferentes opiniões e perspectivas.

No que se refere ao ingresso do/a discente no núcleo, a proposta ocorre da seguinte forma:

O ingresso do estudante no núcleo ocorre a partir do primeiro semestre e não se vincula a um semestre específico de modo que o estudante poderá conviver no início do curso com estudantes dos semestres posteriores numa dinâmica formativa em que o estudante poderá vivenciar desde o primeiro ano de curso uma relação prática com os professores e os alunos dos semestres posteriores ao seu. Os alunos deverão matricular-se em núcleos distintos nos quatro primeiros semestres, podendo a partir do quinto semestre repetir os núcleos conforme seus interesses de aprofundamento.

Essa proposição permite que os/as discentes obtenham diferenciadas experiências nas práticas dos projetos em que foram integrados/as em cada um dos quatro núcleos. E, como mencionado, pode optar pelo aprofundamento em um dos núcleos, conforme suas escolhas individuais.

Trazendo a discussão para a seara de Comunicação e Educação, as atividades de estudos, pesquisa e extensão relativas ao núcleo Educom – NEducom, e indicadas no Projeto de Reconhecimento do curso de Pedagogia, têm como proposição as seguintes competências a serem aprofundadas:

- Enfocar as práticas comunicacionais nos processos educativos;
- Desenvolver projetos Educomunicativos;
- Reconhecer meios de comunicação e de seus suportes (linguagens, como operam, limites, alcance, etc.) em uma perspectiva pedagógica;
- Fomentar as novas tecnologias para fins didáticos e problematizar as formas, técnicas e procedimentos a partir de uma abordagem pedagógica dos mesmos
- Viabilizar os elementos teórico-práticos que permitam ao aluno a análise e a reflexão sobre produções audiovisuais, propiciando a compreensão dessas experiências por meio da ampliação de sua leitura e produção;
- Problematizar o campo pedagógico frente aos processos observados com o uso das tecnologias de informação e comunicação, que demandem em revisão dos conceitos de

- ensino, de aprendizagem, de conteúdo, de atividades e das metodologias;
- Considerar a dimensão educativa (formativa) implicada nos fenômenos midiáticos;
 - Desenvolver um olhar nas leituras de imagens no processo educativo;
 - Elaborar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, articulando conexões entre a educação e a comunicação;
 - Conhecer e aplicar programas existentes de Educação à Distância, promovidos pelo setor público, instituições educacionais, ONGs e outros;
 - Realizar pesquisas sistemáticas para avaliar o alcance e resultados dos cursos e programas em andamento, de modo a propor ajustes, extinção ou criação de outros;
 - Analisar as concepções de educação, aprendizagem, conhecimento e de comunicação propostas nos cursos e programas de Educação à Distância;
 - Estudar, experimentar e avaliar projetos pedagógicos, tais como: rádio escola, jornal, cinema e outros afins, desenvolvidos no ambiente escolar dos diversos níveis de modalidades de ensino.

Como se percebe, há uma riqueza de possibilidades a serem exploradas no cumprimento das competências que podem ser desenvolvidas durante o processo de criação e construção de ações educomunicativas, desde a participação nos componentes curriculares do curso, até a vivência no próprio núcleo de aprofundamento de estudos.

Nessa perspectiva, a metodologia adotada para a execução das atividades do NEducom, se organizou em dois momentos distintos, primeiramente em: a) Encontros gerais, com todos/as docentes vinculados/as ao núcleo, bem como, b) Encontros específicos com discentes matriculados/as naquele semestre específico.

Nos encontros gerais, optou-se por apresentar o núcleo para os/as discentes, discutir Educomunicação a partir de teóricos mais vinculados ao NCE/ECA/USP, bem como, avaliar o andamento dos projetos idealizados, planejados e executados pelos/as discentes, em seus respectivos grupos de trabalhos.

Em seguida, optou-se pelos encontros por Grupo de Trabalho (GT) de interesses, em que cada grupo de estudantes, em face de suas escolhas pessoais, perfis e interesses de pesquisa, se decide por um dos três Grupos de Trabalho a saber: 1) Projetos em Educomunicação: mais voltados às instituições escolares; 2. Educação e Cidadania; Alfabetização midiática e Formação do conhecimento. O respectivo GT desenvolve seus projetos junto à UATI (Universidade aberta à terceira idade), assim como, no acervo Dom José Rodrigues; 3. Produção

mediática em Educomunicação; Tecnologias para Educação; Educomunicação Socioambiental e Ecopedagogia. A ideia central desse GT é capitanear esforços para executar projetos que ensejam ideais voltados às questões socioambientais.

Vale ressaltar que a natureza epistemológica de cada GT transfere linhas de pesquisa dos/as docentes, por questões de especificidades teórico-práticas, às quais são demonstradas aos grupos e projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem. A escolha dos/as discentes se dá por identificação, entretanto, a temática não é uma regra, os/as discentes têm toda a liberdade para reformular, remodelar de acordo com os anseios de todos os participantes do GT, compreendendo, assim, a prática dialética, referenciada pelo diálogo, pelas decisões democráticas, no sentido de pactuar decisões e, corroborando com Soares, quando diz que:

Para o exercício de seu escopo, o conceito da Educomunicação pressupõe, contudo, a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da Educação (em suas filosofias ou didáticas) ou, mesmo, da Comunicação (em suas teorias e práticas), mas na interface entre ambas (o mundo que se revela no encontro dos dois campos tradicionais). No caso, a Educomunicação dialoga com a Educação, tanto quanto com a Comunicação, ressaltando, por meio de projetos colaborativamente planejados, a importância de se rever os padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Busca, desta forma, transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária, fator de aprendizagem que amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação (SOARES, 2014, p.23).

O trabalho que se dá na interface Educação e Comunicação (Curso de Pedagogia), na Comunicação e Educação (Curso de Jornalismo em Mídias), ou até mesmo da Educomunicação, chega para estes/as discentes, na maioria das fases como algo novo, causando um certo fascínio em desenvolver *práxis* que vem na contramão dos processos de uma educação tradicional, normalmente desenvolvida na comunidade escolar de onde estes/as mesmos/as discentes são oriundos/as. Neste sentido, a Educomunicação se apresenta como uma forma diferenciada de educação, ou seja, “a educação é comunicação, é dialógica, na medida em que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69). Ao mesmo passo que:

[...] a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa. Para tanto, supõe uma teoria da ação comunicativa que privilegie o conceito de comunicação dialógica; uma ética de

responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos polos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão. (SOARES, 2002, p. 24).

Compreendemos, pois, a partir das referências de Freire e Soares e de nossa própria experiência, que em educomunicação o mais significativo na *práxis* é exatamente o movimento que se dá no *processo*, sem evidentemente retirar do todo produzido o caráter de espaço de produção e difusão de conhecimento.

2.2. BLOG NEDUCOM: A PARTIR DA PESQUISA

Em reuniões dos/as docentes do NEducom, ficou evidente a necessidade de um “local-espaço” físico ou midiático que pudéssemos ter armazenadas todas as produções, artigos, projetos, portfólios, produzidos pelo/as estudantes, com a supervisão dos/as docentes. Isso foi um consenso. Portanto, ao iniciar as ações relativas às práticas do GT3 no semestre 2022.2, fizemos logo de saída uma pesquisa (formulário do Google DOCS), acerca dos interesses dos/as discentes, no que pesquisar/executar no respectivo semestre. portanto, tivemos com 90% de interesse no desenvolvimento de blog. Diante deste dado, ficou evidente que deveríamos então capitanear esforços na produção de um blog, por ser um “repositório” necessário ao armazenamento das produções, dado que já havia se verificado, assim como um produto de interesse dos/as discentes.

Dessa forma, se deu a criação do então denominado pelo grupo de estudantes: Blog do NEducom, que possibilita a reunião de diversos projetos e práticas educacionais, integrando e unindo diversos olhares e vozes dos sujeitos que circundam os diversos ecossistemas, de acordo com o dizer de Soares:

Tomando a ideia proveniente do esforço que vem sendo feito, hoje em dia, para manter uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, a Educomunicação entende ser necessário a criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação (SOARES, 2019, p.32).

Neste sentido, toda prática educacional deve, preferencialmente, ser prescindida “a partir da introdução da linguagem audiovisual na educação.” (SOARES. 2019, p 34). Portanto,

considerando o pensamento de Soares, a prática educomunicativa pode estar atrelada aos aspectos tecnológicos em seus processos pedagógicos.

Assim, a produção aconteceu, de forma mais democrática possível, onde se ouviu as sugestões e seleções das opções sugeridas, sendo o blog, o meio de facilitar a busca de saberes no campo da educomunicação, em que as histórias contadas, são antes de tudo, vivenciadas. A construção constitui-se, sobremaneira, como espaços abertos para toda a comunidade acadêmica sentar, dialogar e discutir questões de interesses de todos/as, dispondo dos recursos tecnológicos disponíveis no departamento (DCH III-Juazeiro/BA), sempre que possível, para potencializar essas relações.

Na construção do Blog do NEducom e da conta no Instagram (@neducom), idealizados, planejados e produzidos pelo grupo de discentes do semestre 2022.2, dos cursos já mencionados, observou-se a necessidade fulcral da presença de discentes de ambos os cursos de forma efetiva, uma vez que todo e qualquer blog necessita de acompanhamento no sentido de dar feedback aos/às usuários/as, igualmente manter a rotatividade de notícias, no sentido de atender aos anseios dos/as próprios/as usuários/as e, com isso, tem um viés jornalístico de domínio dos/as discentes, futuros/as jornalistas com a expertise necessária, além de dar atenção mais sistematizada e, sobretudo, na produção técnica, na perspectiva de manter o blog atuante e atualizado, dada a importância que o mesmo teria e terá, para o curso de Pedagogia, inclusive para o próprio NEducom.

Dessa maneira, o formato do Blog do NEducom escolhido pela maioria, buscou tratar de relatos de experiências em Educomunicação, além de repositório de projetos/produções já realizados em Educom, em uma proposta inovadora e necessária para o apoio aos projetos realizados, presentes e vindouros, elaborados por discentes e docentes em Educomunicação. Sobre a perspectiva do termo “inovação”,

Não nos aventuraremos, nesse curto espaço de reflexão, a promover uma discussão epistemológica sobre o termo “Inovação” aplicado à Educação (...). Prefiro apostar na hipótese de que, na opção estabelecida pela política pública, não tenham sido cancelados os espaços para um modelo de educação que valorize o aluno e o professor em sua capacidade de buscar e construção conjunta de um conhecimento voltado ao atendimento de suas necessidades no contexto de um mundo em permanente transformação (SOARES, 2018, p.03-04).

No intuito de construção coletiva, podemos destacar quanto aos objetivos⁴ do Blog do NEducom, elaborado pelo grupo de estudantes:

- Produzir matérias, manter o fórum e o chat em dia, formatar as imagens e vídeos encaminhados para o compartilhamento pelo Blog, a fim de que amplie a capacidade de recepção dessas informações veiculadas no próprio Blog, seja pela comunidade local, ou até mesmo onde a capilaridade do Blog consiga alcançar;
- Manter a regularidade de matérias e notícias novas mensalmente pelo blog;
- Produzir card de divulgação para o Instagram, com regularidade semanal e acompanhar as solicitações de novos/ seguidores/as, bem como acompanhar o direct do Instagram;
- Participar das reuniões do GT 3 para se manter informado/a das decisões acerca do Blog com os/as demais estudantes do GT 3 de Educom, do curso de Pedagogia, vinculados/as ao Blog e Instagram;
- Contribuir com os/as estudantes do curso de Pedagogia (GT3), para que possam se apropriar das técnicas do fazer jornalístico na produção e manutenção do Blog e Instagram.

É necessário enfatizar, ainda no pensamento de Soares (2018), que tal produção desenvolvida por ambas as turmas, de ambos os cursos, favoreceu o trabalho coletivo, cujas ações se deram realmente na interface Comunicação/Educação, onde a expertise na formação dos/as futuros/as jornalistas, garantiu aos/às discentes de Pedagogia, o aprofundamento de competências e habilidades para lidar com a escrita jornalística, com a produção de design, formatação de vídeos, produção de cards, do mesmo modo que os/as discentes do curso de Pedagogia puderam contribuir com os aspectos pedagógicos e didáticos nos processos do fazer educativo na comunicação para os/as discentes de Jornalismo e Mídias.

Por decisão do grupo, foi criado simultaneamente, conta do Instagram (@neducom) para garantir a divulgação do blog, criando expectativa acerca da própria produção, do mesmo modo que partilha informações instantâneas e curtas sobre Educomunicação e do NEducom.

2.3. BLOG NEDUCOM: A PARTIR DA EXTENSÃO

Achamos pertinente abordar, inicialmente, aspectos da curricularização da extensão, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n.º 13.005/2014 em sua meta 12⁵,

⁴ Objetivos retirado do projeto de construção do Blog, produzido pelo coletivo de discentes e docente.

⁵Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.

traduzida na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – MEC⁶ e institucionalizada na UNEB através da Resolução CONSEPE/UNEB 2.018/2019⁷ que:

Institui as diretrizes, princípios, fundamentos e procedimentos que serão observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação da instituição para efeito da curricularização da extensão”, o qual prevê que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares, exigidos para a graduação e sinalizados para a pós-graduação, devem ser integralizados com ações extensionistas.

Como vemos, a extensionalização é hoje uma exigência que entra para o currículo dos componentes obrigatórios na formação de universitários/as. Essa importância se dá não apenas por sua obrigatoriedade, mas pelo viés social da própria universidade, em que a extensão deve estar integrada ao currículo, aqui expressamente no curso de Pedagogia, considerando o que é indicado no artigo 2º da mencionada resolução:

A Curricularização da Extensão parte do pressuposto de que as ações de extensão devem fazer parte do percurso acadêmico de discente, possibilitando-lhes autonomia e protagonismo para que experimentem uma formação acadêmica integral, interdisciplinar e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, as atividades inerentes ao NEducom, garantem o cumprimento da curricularização da extensão, pois trazem em sua execução momentos de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo com a presença de integrantes da comunidade externa, desde a construção dos processos educacionais, até a execução dos mesmos na própria comunidade local, seja em espaços formais, informais e não-formais. Em outras palavras, a extensão pressupõe que os saberes gerados na universidade possam contribuir com a sociedade e, que esta mesma sociedade, possa contribuir na construção do fazer científico dentro da universidade. Portanto, caberá sobretudo aos Núcleos de Aprofundamento disponibilizar 45h para o cumprimento da curricularização da extensão.

Definido o projeto de ação, a partir dos estudos do ponto de vista teórico em Educomunicação, chegou-se a um tema de interesse do grupo: *Os símbolos nacionais e usos das cores da bandeira brasileira em tempos de polarização política e de Copa do mundo*.

Diante disto, estruturou-se o projeto *Educomunicação é Gol*. O tema emerge, então, dos processos de diálogo e escuta e por esta razão, veio da indagação na qual se identifica que os

⁶ Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

⁷ Resolução nº 2.018/2019 (Publicada no D.O.E. de 02-10-2019, pág. 30) Alterada pela Resolução CONSEPE 2.193/2022.

símbolos nacionais atualmente se confundem com a política partidária, inclusive em ano de Copa do Mundo, sendo o/a brasileiro/a um apaixonado por futebol. Daí nos deparamos com a questão: *o que pensam as pessoas acerca desta inversão dos usos dos símbolos nacionais e como pensam e se comportam diante disto em ano de copa do mundo?*

Considerando a produção e, conseqüentemente, a primeira pauta do mencionado blog trabalhamos literalmente na interface da Comunicação e Educação. A partir dos princípios da Educomunicação, foi definido aplicar a ação às turmas das crianças que cursam o ensino fundamental 1, da Escola professora Crenildes Luís Brandão, como já mencionado anteriormente, em consonância com o planejamento da escola e com a participação da direção e coordenação. As referidas turmas de ensino fundamental, estiveram neste período ocupando o campus da universidade (DCHIII – UNEB), em função de reforma nas instalações da sede da escola, que fica localizada nas proximidades da universidade, o que facilitou a localização geográfica, para as crianças, pais e professores/as. Portanto, a ação foi toda executada dentro do DCH III.

O quantitativo de crianças da referida escola municipal, perfaz um número de 197 estudantes (2022), divididos/as em 4 (quatro) turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental 1, na faixa etária de seis a doze anos de idade.

Essa proposta de ação foi elaborada ensejando estar mais próxima possível dos princípios em Educomunicação, entretanto, devemos considerar os limites no desenvolvimento de uma prática que requer os múltiplos olhares de todo o ecossistema envolvido, considerando a estrutura pedagógica da instituição na qual necessitamos nos adequar.

É fato que mesmo com as exigências para a implementação de inserção das mídias na escola, ainda se percebe uma inadequação, inclusive do ponto de vistas dos documentos oficiais, uma vez que,

Até o presente momento, a denominada Educação Midiática - prática pedagógica voltada à análise do impacto dos meios de comunicação na sociedade e à promoção do uso dos recursos das tecnologias da comunicação e informação no cotidiano do ensino - esteve presente, no Brasil, através de ações esporádicas e localizadas, vinculadas à boa vontade de lideranças, quer na educação não formal, quer mesmo no espaço da formalidade escolar, chegando a contar, em alguns casos, com o apoio da estrutura de secretarias de educação (SOARES, 2018, p.04).

Deste modo, os estudos da comunicação na educação é parte integrante dos documentos oficiais, em destaque:

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real,

a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2018, p. 13).

Mesmo assim, percebemos questões de fragilidade no próprio documento, em face a:

As visões distintas fazem crer que o projeto é incontestavelmente polêmico, e que será implantado a partir de diferentes exegeses. É nesse contexto que nos perguntamos: que papel o novo projeto confere a uma área de particular interesse tanto para a denominada “inovação” quando para a “formação integral”: a educação midiática e informacional? (SOARES, 2018, p.03).

Neste sentido, cabe a universidade, em larga escala, desenvolver projetos interdisciplinares, onde tais temas mereçam a abordagem que consideramos ideal na discussão teórico-prática dos estudos e aplicações da mídia em sala de aula.

Quanto aos objetivos⁸ da ação: *Educomunicação é Gol*, podemos destacar: Abordar a temática Copa do Mundo, visando a participação das crianças, ajudar no desenvolvimento em equipe; contribuir com práticas educacionais; possibilitar a participação coletiva na atividade que será desenvolvida com as crianças onde haverá uma interação de ambas as partes; Promover a produção de um blog que esteve, neste momento, em fase de construção e, assim, desenvolver uma ação educacional a partir da temática Copa do Mundo com as crianças que cursam o Ensino Fundamental 1, da referida escola.

Em relação aos aspectos metodológicos, teve como foco principal, uma aplicação de ação educacional em virtude da Pedagogia de Projetos, no sentido de mostrar às crianças como a Copa do Mundo, contribui nesse processo de compreensão da cultura do nosso país e, assim, tentou-se apresentar aos/às mesmos/as, a compreensão do significado da nossa bandeira nacional.

Tendo como base os estudos realizados durante os encontros e os debates sobre o referido projeto, e com aprofundamentos através de SILVA (2009), que apresenta como se deu a produção da bandeira nacional, suas cores e significações, bem como, a utilização de artigos e de pesquisas na internet que foram de grande valia na construção do projeto. Seguindo o roteiro e divisões das atividades que foram planejadas e constam no projeto *Educomunicação é gol*, desenvolvemos as seguintes estratégias:

1. Conversar com a turma sobre copa do mundo;

⁸ Objetivos construídos coletivamente entre docente e discentes e que consta no projeto: *Educomunicação é Gol*.

2. Apresentar os símbolos nacionais;
3. Desenhar e colorir de forma coletiva a bandeira do Brasil, com base nas explicações;
4. Realizar a oficina de fotografia (produzida e executada pelos/as estudantes de Jornalismo em Mídias);
5. Organizar a atividade na quadra de esportes com decoração para a copa do mundo e com o registro de imagens feito pelas crianças (como sugestão para a culminância do projeto pela escola);
6. Promover o encontro com todas as turmas (foi realizado no dia 24 de novembro de 2022, a partir das 13h30, nas salas de aulas, de acordo com a discriminação: GT1: 1º ano (26 crianças); GT2: 3º ano (19 crianças); GT3: 5º ano A (25 crianças); GT4: 5º ano B (25 crianças);
7. Avaliação da proposta em sala de aula do GT3 e do componente Comunicação e Educação.

Em linhas gerais, a atividade foi muito bem apreciada pela instituição de ensino, pelos/as docentes e discentes da graduação que acompanharam a atividade e, principalmente, pelas crianças que foram as grandes parceiras nessa proposta. Muito embora, temos clareza de que há um entendimento e uma prática pouco efetivos de Educomunicação por parte da instituição escolar. Dizemos isso em conformidade com a afirmação de Soares:

Exigir conhecimentos próprios para entender a comunicação e a presença de suas tecnologias no cotidiano da vida social é o que distingue o discurso da Educomunicação em seu diálogo com a Educação formal (2016, p.36).

Entretanto, na própria BNCC, está assegurada a presença do letramento midiático, o que traz um “aparelhamento” com que a UNESCO define como “Alfabetização Midiática e Informacional”. (SOARES, 2016, p. 37).

Vemos aqui uma apropriação dos discursos de usos e consumo das tecnologias para a educação. Talvez ainda tenhamos um caminho longo, mas projetos como esse podem contribuir muito na garantia de tais condições de aprendizagens midiáticas, uma vez que:

Daí ser importante que o estudante - respeitado seu nível de aprofundamento cognitivo e psicológico - seja capaz, desde o início de seu período escolar, de “estabelecer relações entre os sistemas das artes, a mídia, o mercado e o consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, os modos de produção e de circulação das artes na sociedade” (SOARES, 2016, p.39).

Os/as discentes da escola Clenildes Luís Brandão, diante desta possibilidade de atividades que envolveram História do Brasil, Artes, Fotografia, Linguagens e alegria, puderam efetivamente experienciar aprendizagens significativas, para além do ensino tradicional, em mundo marcado pela cultura digital que ainda teima em estar à margem das instituições escolares. Abaixo imagens recolhidas da respectiva atividade²:

Figura 01. Atividade do projeto do Blog do NEducom



Fonte: Estudantes do Curso de Jornalismo e Pedagogia

Figura 02. Atividade do projeto do Blog do NEducom



Fonte: Estudantes do Curso de Jornalismo e Pedagogia e crianças da Escola
Clenildes Brandão

A partir dessa imersão educacional, as turmas da graduação dos dois cursos, puderam vivenciar uma prática educacional, pois o tema *Copa do Mundo* estava entre os temas definidos pela instituição e, portanto, não foi desenvolvido de forma arbitrária, ao contrário disso, nossa proposta se conectou com às pretensões na instituição, dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, valorizando o interesse de meninos e meninas, sobretudo quando foi comunicado às turmas da nossa presença, a reação das crianças foi de grande expectativa e animação, inclusive, pelo interesse também na oficina de fotografias, sendo muitas fotos da ação de autoria das próprias crianças. Além disso, a primeira página do blog se deu a partir de uma vivência, isso fez toda a diferença na produção da primeira pauta de capa do blog.

Propostas como esta, nos faz compreender que uma produção de projetos pode contribuir de forma efetiva em Educação, inclusive na compreensão dos conceitos que a constitui, uma vez que:

Nos projetos educacionais os alunos ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamentos de projetos. Além de auxiliar no desempenho escolar e outros ganhos. Além disso, a partir dessa participação, surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalhos, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos. (SOARES, 2011, p. 25).

A constatação a que chegamos ao final dessa prática, que primou pelo diálogo entre sujeitos da educação, não havendo nesse encontro, nenhuma discrepância entre graus de formação, idade, diferenças outras, como nos explica Paulo Freire,

O que se pretende, com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento, em sua indiscutível relação com a realidade concreta, na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la (1973, p. 57).

Nessa perspectiva todos/as ali eram educadores/as e movidos/as por essa atmosfera problematizadora e transformadora, como apregoa Freire, concluímos a exposição dessa experiência em Educação, seja no ensino, na pesquisa e na extensão.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Considerando os estudos de Gomes, podemos identificar quanto à produção de blog, a seguinte constatação,

Enquanto recurso pedagógico os blogs podem ser: um espaço de acesso à informação especializada; um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Enquanto “estratégia pedagógica” os blogs podem assumir a forma de: um portfólio digital; um espaço de intercâmbio e colaboração; um espaço de debate – role playing; um espaço de integração (2005, p. 312 – 313).

Munidos/as dessa perspectiva e diante dos resultados dessa exitosa experiência em *Educomunicação na prática* – dito pelos/as discentes da graduação –, retornamos para às produções do blog, ressaltando que toda a ideia do ponto de vista estético, aspectos da comunicação visual, cores, formatos de letras, logo do blog, foram idealizados e produzidos pelas turmas, também considerando aspectos da simbologia que está por trás de cada peça publicitária relativa à cultura local, aos aspectos do semiárido baiano, do modo de vida do nordestino/a, na constituição de um blog que nos representasse e valorizasse a cultura local.

Como ferramenta complementar de midiatização dos conteúdos gerados nos projetos de Educomunicação do DCH III -UNEB, o Blog do NEducom está hospedado no domínio Wixsite⁹, e mais que um repositório é um local de aprendizado para os/as discentes, tanto para quem está na produção, quanto para quem está realizando estudos e pesquisas, tendo como base, trabalhos desenvolvidos a partir do DNA da própria universidade.

Sobre a ação que foi desenvolvida como primeira pauta, devemos considerar a experiência para os/as discentes dos dois cursos, sobretudo quando puderam ver na prática, categorias importantes na abordagem teórica, como por exemplo:

“Letramentos e capacidade de aprender” é o primeiro dos grandes eixos de formação do Ensino Fundamental. Para o documento (pág. 179 e seguintes), o conceito de alfabetização envolve tanto a apropriação do sistema alfabético e de aspectos da norma ortográfica, quanto o desenvolvimento de práticas de uso social das diferentes escritas (SOARES, 2016, p.40).

Aprender a ler, a escrever e a utilizar diversas linguagens é condição fundamental para a alfabetização desses/as estudantes.

⁹Disponível em:

<https://neducomuneb.wixsite.com/neducom/post/educomunica%C3%A7%C3%A3o-C3%A9-gol>

Ainda como proposição de construção do blog, foram executadas aulas de produção no laboratório de redação do departamento, onde essas peças foram produzidas com o cuidado de atender às premissas do coletivo, fazendo e refazendo cada imagem, cada vídeo, até a versão final, como pode ser vista abaixo:

Figura 03 e 04: Matérias do Blog do NEducom



Fonte: Blog NEducom¹⁰

É importante ressaltar sobre o desenvolvimento de competências e habilidades, às quais tem como base o projeto do Núcleo de Aprofundamento de Estudos do curso de Pedagogia do DCH III- UNEB, indicado neste trabalho, assim como exigido pelo documento da BNCC, com a devida reflexão crítica e, sobretudo à luz da Educomunicação, se faz de suma importância ter isso como meta:

Caberá, naturalmente, discutir, na prática, a especificidade do tratamento a ser dado ao processo pedagógico a partir do qual as ações em vista da promoção de tais competências serão implementadas: se numa perspectiva iluminista-bancária ou se num procedimento construtivista-dialógico. Aprofundamos as referências ao tema de nosso interesse avançando na leitura do texto da Base (SOARES, 2018, p.06).

¹⁰ Disponível em: <https://neducomuneb.wixsite.com/neducom/post/educomunica%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-gol>

No que se refere a nossa prática, a inclinação se dá sempre no enfoque construtivista-dialógico, sobremaneira por se tratar de um curso de formação de professores/as que estarão na vanguarda desses valores no ensino infantil e fundamental 1, portanto, esses princípios e valores devem se dar fortemente em momento acadêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta que mantemos e socializamos é a de levar à base curricular brasileira, no espaço de ação das Secretarias Municipais de Educação, as propostas inovadoras de Anísio Teixeira e Paulo Freire de construir projetos de educação que resgatem o protagonismo do professor e do aluno, no chão do sistema educativo, pelo cumprimento dos dispositivos legais abertos a uma comunicação dialógica e participativa, como as identificadas e transcritas nesse artigo. É o que denominamos como “Educomunicação possível”¹¹.

Partindo deste princípio, de uma *Educomunicação possível*, corroborando com a epígrafe em destaque, salientamos que o percurso apresentado, em consonância com o propósito de observar e até mesmo destacar as ligações com o ensino, a pesquisa e a extensão, nos levou à reflexão do quão é fundamental as ações educacionais tanto para educadores/as, quanto para os/as discentes e toda a comunidade interna ou externa à universidade, que esteja envolvida. A forma de participação dos autores/as e coautores/as dessa *práxis* educacional, nos mostrou o quanto de interesses genuínos e significados podem ser provocados na educação, a partir dos olhares brilhantes das crianças, da fluidez do diálogo nas propostas dos/as discentes de Pedagogia e Jornalismo e Mídias, das perspectivas esperançosas de todos os/as envolvidos/as.

O blog continua a se alimentar desses propósitos, inclusive foi submetido aos processos de seleção da UNEB e aprovado como projeto extensionista, garantindo bolsa de permanência a uma estudante participante do projeto que emergiu no semestre de 2022.2, no sentido de continuar com o mesmo vigor e com a mesma qualidade e, sobretudo, dar a continuidade tão necessária aos projetos do NEducom, que, desta forma, poderá ter a manutenção garantida nos próximos semestres com promessas de que ganhará corpo, com mais partilha e novos aprendizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

¹¹ (SOARES, 2018, p. 17).

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Extensión o Comunicación? La concientizacion en El medio rural. Buenos Aires, Siglo XXI**, 1973 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMES, Maria João. Blogs: **um recurso e uma estratégia pedagógica**. Anais... VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria, Portugal, 2005. (p. 311 – 315).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In: Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação. Brasília, Ano 1, jan. /mar. 1999, n. 2., p. 19-74

_____. **Educomunicação: conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para o ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615030/mod_resource/content/1/SOARES%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Midi%C3%A1tica.pdf

_____. **Inovação na gestão e nas práticas pedagógicas: a contribuição da Educomunicação para a renovação da base curricular nacional**. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615070/mod_resource/content/2/SOARES%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20na%20Gest%C3%A3o%20.pdf.

_____. **A Educomunicação na segunda versão da BNCC: Caminhos para uma Alfabetização Midiática e Informacional integrada ao currículo**. Disponível em:

<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/13/17/551-1?inline=1>